

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

2,9,88

Cl:

Assunto:

Ademir MÉDICI



## Avenida Barão de Mauá



A avenida Barão de Mauá sempre foi o coração de Mauá, desde os tempos em que a cidade se chamava Pilar. É uma destas vias como a Coronel Oliveira Lima, em Santo André, a Marechal Deodoro, em São Bernardo, e a Goiás, em São Caetano. E, ao longo dos anos, sofreu imensas transformações.

Ao tempo de Pilar – e mesmo depois de 1926, quando a cidade virou Mauá – a Barão de Mauá era chamada de a estrada das pedreiras, pois era o acesso básico ao setor de produção de pedras da cidade, junto à gruta Santa Luzia, pelos lados de Itapeva, onde nasce cristalino o rio Tamanduateí, afluente do Tietê.

Nelson Dell'Antonia, hoje residindo em Santo André, possui conjunto de fotografias dos tempos em que a Barão de Mauá possuía trilhos de um ramal de estrada de ferro que passava ao longo da via. Por ali transitava a locomotiva Isabel e seus vagões. Mauá, então,

juntamente com Ribeirão Pires, era a grande produtora de pedras da região.

A foto de hoje é de tempos mais recentes, 1956. Aqui está a Barão de Mauá ainda de paralelepípedos. À esquerda aparece o posto Esso de Napoleão Zambelli, antigo comerciante da cidade, que teve pensão na própria Barão de Mauá, depois bar e restaurante com jogo de *snooker* na esquina das Palmeiras. Zambelli chegou a ter uma bomba de gasolina Shell na esquina da Barão de Mauá com a atual Ennio Brancalion. O Posto Esso ele montou em 1948, na esquina com a Fernando Zanella. Manteve o negócio até 1960.

Ainda na foto, à direita, aparecem as instalações da Porcelana Mauá. Ali, hoje, está uma das lojas das Casas Bahia.